

Brasília, 29 de março de 2021

Excelentíssima Senadora Simone Tebet,

O Grupo de Mulheres Diplomatas, que reúne um terço das diplomatas brasileiras, gostaria de cumprimentá-la pela eleição para a liderança da Bancada Feminina no Senado Federal, em virtude da aprovação do PRS 6/2021, no último dia 8 de março, em celebração ao Dia da Mulher. Vossa Excelência nos enche de orgulho e de esperança. Orgulho porque representatividade importa, e ainda são raras as mulheres em posições de liderança e comando. Esperança porque sabemos do seu papel e interesse pela promoção da igualdade de gênero na sociedade brasileira, uma conquista que ainda está longe de ser alcançada também no Itamaraty.

Hoje, o corpo diplomático do Brasil não reflete a diversidade da nossa população. Apenas 22,99% dos diplomatas brasileiros são mulheres, e, deste total, apenas 3% são mulheres negras. Nossa representatividade diminui conforme avançamos: no topo da carreira, entre ministros de primeira classe, há apenas 19,14% de mulheres. Entre os chefes de postos de representações diplomáticas brasileiras no exterior, apenas cerca de 17% são mulheres, e a elas têm sido designados postos considerados de menor importância política relativa para o Brasil. A título de exemplo, as diplomatas chefiam 25% dos consulados brasileiros, enquanto ocupam apenas 13,6% das chefias das embaixadas, o que denota que as mulheres na diplomacia são designadas para funções de cuidado (assistência aos brasileiros no exterior) ou de administração e, portanto, são relegadas ao exercício de atividades associadas ao papel tradicional atribuído às mulheres na sociedade em conformidade com o estereótipo de gênero atribuído a elas. A condução das relações bilaterais, em suas dimensões política e econômica, raramente é confiada às mulheres diplomatas, por meio da chefia das Embaixadas brasileiras no exterior. Na América do Sul, região de destacado interesse estratégico para o Brasil, por exemplo, dentre as embaixadas, apenas a de Georgetown (Guiana) é liderada por uma mulher. Anexamos alguns levantamentos e estudos para referência de Vossa Excelência.

É possível identificar grande concentração de mulheres chefiando Embaixadas no continente africano. Nunca houve nenhuma mulher chefe das Embaixadas do Brasil em Washington, Londres, Buenos Aires ou Roma. Os postos da carreira de maior impacto para a política externa brasileira parecem ter quota de 100% para homens. No que se refere ao ingresso na carreira pelo Instituto Rio Branco, os índices aumentaram muito pouco nos últimos 20 anos (de 20 para 25%). Uma das possibilidades refere-se a eventual viés de gênero na elaboração e na correção das provas, o que nunca foi investigado. Além disso, possível viés de gênero nos critérios de promoção funcional, que ao longo de décadas resultam no fato de as mulheres diplomatas terminarem suas carreiras em níveis mais baixos da hierarquia funcional, permanece igualmente sem investigação.

De acordo com pesquisas acadêmicas, seguindo o ritmo atual, a igualdade de gênero no Ministério das Relações Exteriores só seria alcançada em 2075. Ao desejar sucesso na presidência da Comissão, colocamo-nos à disposição para colaborar para a promoção do debate sobre equidade de gênero e diversidade no âmbito da Comissão de Relações Exteriores e Defesa no Senado Federal, no Legislativo e em toda a sociedade brasileira. Afinal, estamos longe ainda de atingir o ODS 5 da Agenda 2030 da ONU (Objetivo 5 - Igualdade de Gênero - Alcançar a igualdade de gênero).

Aproveitamos a oportunidade para sugerir que sejam realizados **estudos e audiências públicas sobre a necessidade de promoção de maior equidade de gênero no Itamaraty. Esse trabalho**

**poderia ser realizado, caso Vossa Excelência considere oportuno, com apoio da Comissão de Relações Exteriores e Defesa do Senado Federal, atualmente presidida pela Senadora Kátia Abreu.** Agradecemos o interesse de Vossa Excelência pelo protagonismo das mulheres no Brasil e na carreira diplomática, interesse que favorece não somente as mulheres diplomatas, mas a todas as mulheres e meninas que sonham, um dia, em poder ingressar no Itamaraty e ocupar Postos de comando.

#### Grupo Mulheres Diplomatas

*O Grupo Mulheres Diplomatas é coletivo criado em 2013 que reúne mais de um terço das 355 diplomatas brasileiras. Em 2018, o Grupo financiou e produziu o documentário EXTERIORES, que trata da trajetória das mulheres brasileiras na carreira diplomática e pode ser visto gratuitamente pelo link <https://vimeo.com/303550770>*